

Os Geraldos
TEATRO
apresenta

PARARA-TIMI-BUM!

Um Reino pela Música

de Everton Gennari

Direção de Douglas Novais





APRESENTAÇÃO

- Projeto **100% GRATUITO**;
- Realização em até **5 cidades de SP**;
- **10** apresentações do espetáculo **Pararatimum - Um Reino pela Música**, com o grupo **Os Geraldos**;
- **Acessibilidade**: apresentações com interpretação em libras;
- **5 Oficinas** "Som e Ritmo com Sucata";
- **4627** pessoas atendidas;
- **Público-alvo**: crianças e adultos, a partir de 4 anos.





O ESPETÁCULO

- Elenco de **12 atores** que canta e toca instrumentos ao vivo;
- **Instrumentos** feitos com **materiais reutilizáveis**, compondo a trilha sonora baseada em ritmos brasileiros e com canções autorais nos gêneros do POP, samba, maracatu e baião;
- Exuberância plástica e sonora;
- **Temas:** autoritarismo, tristeza e alegria, coragem para conversão de atitudes e comportamentos.





SINOPSE

O espetáculo conta a história de uma **Princesinha que não gostava de música** e, por isso, decide proibir qualquer tipo de som em seu reinado. Sem música, o reino mergulha em profunda tristeza e seu pai adoece. Arrependida do que fez, a Princesinha busca ajuda no vilarejo encantado de **“Pararatimbum”**, onde encontra as notas musicais que a ensinarão, de forma divertida, **um caminho para reencontrar a música e a alegria.**

Duração: 60 min

Classificação: LIVRE





OFICINA Som e Ritmo com sucata

A oficina propõe um espaço para que as crianças brinquem com a composição sonora de **materiais recicláveis**. Aproximando o público infanto-juvenil dos objetos e da metodologia de criação do espetáculo, a oficina irá possibilitar que experimentem aspectos da **rítmica** e de suas potentes **relações com o teatro**.

Duração: 2 horas

Público alvo: crianças de 9 à 12 anos



O GRUPO



- **15 anos** de atuação;
- **44 prêmios** em festivais nacionais e internacionais;
- **3 países, 10 estados brasileiros e 75 municípios**;
- Três frentes de trabalho: Criação Artística, Ações Formativas e Territórios Culturais;
- **Gestor do Teatro de Arte e Ofício (TAO)**, um dos mais importantes espaços culturais de Campinas;
- Indicado ao **Prêmio Governador do Estado de Territórios Culturais (2017)**.

COTAS DE PATROCÍNIO

COTA CHEIA - R\$ 513.667,00

5 cidades de até 150km

10 Apresentações do espetáculo cênico musical "Pararatimbum - Um Reino pela Música" , sendo 4 com interpretação em libras.

5 Oficinas culturais "Som e Ritmo com sucata"

COTA MÍNIMA- R\$ 102.600,00

1 cidade até 150 km

2 Apresentações do espetáculo cênico musical "Paratimbum - Um Reino pela Música", com interpretação em libras.

1 Oficina Cultural "Som e Ritmo com sucata"

MÍDIA

AÇÕES

Facebook (5.345 curtidas)

- Publicações espelhadas nas duas mídias;
- Postagens de artes gráficas, com a **logo da Matera**;

Instagram (12,7 mil seguidores)

- Publicação específica de agradecimento à **Matera** como patrocinadora do projeto, com **impulscionamento pago**;
- Stories, durante a viagem apoiada pela **Matera** em agradecimento.

Anúncios WEB

- Anúncios (mais de 40 mil visualizações) direcionados a conteúdos que mencionem a **Matera** ou contenham sua **logo**.

Site do grupo

- Inserção da **logo da Matera** no site, que está passando por reformulação, e tem uma média de 500 acessos mensais, durante 3 meses.

Mailing (mais de 1.500 contatos)

- **1 mala direta**, com menção à **Matera**.

Imprensa

- **Releases**, mencionando a **Matera**, para envio à imprensa regional.

Exibição do vídeo institucional




- Antes das apresentação e oficinas realizadas.

Programas web

- Programas web do espetáculo com o logo da **EMPRESA**.

Materiais gráficos

- Logo da **EMPRESA** em todos os materiais gráficos: filipeta WEB (circulação whats app e redes sociais), Banner e cartazes.



OS GERALDOS
NA IMPRENSA



ESPETÁCULO

Cordel do amor sem fim

O espetáculo é da dramaturga Claudia Barral, com direção de Gabriel Villela

Veículo impresso
CORREIO

sexta-feira, 25 de setembro de 2020

Jornal do Dia

IBOVESPA: -0,34% Dólar: 5,555



Divulgação

Villela (centro), com grupo e equipe técnica

O grupo de teatro Os Geraldos, de Campinas, iniciou a montagem de seu oitavo espetáculo: Cordel do amor sem fim ou A flor do Chico, da dramaturga Claudia Barral, com direção de Gabriel Villela, reconhecido nacional e internacionalmente como um dos maiores nomes do teatro brasileiro. O processo de criação, que segue até final de abril, é uma produção do grupo com o Sesi (Serviço Social da Indústria) e está em andamento no Teatro de Arte e Ofício (TAO), espaço cultural de 35 anos, criado por Teresa Aguiar e Ariane Porto e administrado pelo grupo desde 2018.

11/10/2021 16h 59min • Fonte: Grupo Os Geraldos

Grupo Os Geraldos estreia em Itapetininga novo espetáculo com direção de Gabriel Villela

"Cordel do amor sem fim - ou A Flor do Chico", da dramaturga Claudia Barral, estreia em Itapetininga dia 22 de outubro



O grupo de teatro Os Geraldos, de Campinas, estreia seu oitavo espetáculo: "Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico", da dramaturga Claudia Barral, com direção de Gabriel Villela, reconhecido nacional e internacionalmente como um dos maiores nomes do teatro brasileiro. A peça, que é uma produção do grupo com o SESI (Serviço Social da Indústria), estreia no SESI de Itapetininga, nos dias 22 e 23 de outubro, com ingressos gratuitos.

Teatrojornal ANOTA

Villela, Geraldos e 'Cordel do amor sem fim'



teatrojornal Com dramaturgia de Claudia Barral e direção de Gabriel Villela, 'Cordel do amor sem fim - ou A flor do Chico', novo espetáculo do grupo Os Geraldos (Campinas), que presta homenagem ao Rio São Francisco, estreia no fim de semana de forma presencial, circulando pelo edital de Viagem Teatral do Sesi-SP. A produção, cujo processo de construção começou antes da pandemia, será apresentada sexta e sábado (22 e 23), 20h, no Sesi de Itapetininga. Os ingressos estão esgotados.

De 4 a 7 de novembro, haverá sessões no Sesi Ribeirão Preto. Depois, o trabalho segue por outros estados. Reserva de ingressos pelo Sistema Meu Sesi, acessado por meio do www.sesisp.org.br.

Na foto de João Caldas Fº, cena de 'Cordel do amor sem fim - ou A flor do Chico'. Assessoria: Paula Guerreiro – Os Geraldos.

#Teatrojornal #Teatro #ArtesCenicas #Teatroonline

1 sem

22/10/2021

tvitapê
CANAL NET ITAPETININGA
CANAL 8 DIGITAL

TELESCÓPIO

00:11:57

01:10:23

tv

Grupo Os Geraldos estreia em Ribeirão Preto novo espetáculo com direção de Gabriel Villela

Antonio Naressi 30 de outubro de 2021

Depois de uma temporada com ingressos esgotados em Itapetininga, o espetáculo “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico” chega, quinta-feira (4), ao SESI Ribeirão Preto, onde fica em cartaz até sábado (6), com entrada gratuita. Produção em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria), a peça é a oitava do grupo Os Geraldos, que existe em Campinas há 14 anos, e tem dramaturga Cláudia Barral, com direção de Gabriel Villela, reconhecido nacional e internacionalmente como um dos maiores nomes do teatro brasileiro.







BIEL FALA SOBRE SEU NOVO ESPETÁCULO, VEJA O VÍDEO

Principais / 2 de novembro de 2021

Um dos mais importantes diretores teatrais do Brasil, o carmelitano Gabriel Vilela comenta o seu novo espetáculo. A peça "Cordel do Amor Sem Fim" será apresentada no teatro do Sesi Ribeirão Preto nos dias 5, 6 e 7 de novembro, às 20 horas.



  **Thathi Cidade (03/11/2021)**
  Thathi Cidade (03/11/2021) com Orlando Pesoti.

TC THATHI CIDADE ESPECIAL

12:40 ORLANDO PESOTI E ROCHELLE MICHIELIN DIRETO DO CALÇADÃO DE RIBEIRÃO PRETO





THA COM TUDO 03/11/2021

**THA
COM
TUDO**

ESPETÁCULO GRATUITO

**"CORDEL DO AMOR SEM FIM - OU A FLOR DO CHICO":
4, 5 E 6 DE NOVEMBRO, ÀS 20h**

Gabriel Villela dirige peça no Sesi de RP

4 de novembro de 2021 | 13:30



**BEM
PARANÁ**

Viva! Festival de Curitiba divulga programação de sua edição comemorativa de 30 anos

Fortalecendo a união da dramaturgia com a música, a 30ª edição também apresenta o show “AmarElo”, de Emicida, em única apresentação no Guairão, como também os musicais “A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa”, adaptação da obra de Clarice Lispector com músicas originais de Chico César; “Brasileiro, profissão: esperança”, um clássico dos anos 70 que já contou com interpretações de grandes nomes da MPB; e “Cordel do Amor Sem Fim”, com direção, cenário e figurino de Gabriel Villela.

FOLHA DE S.PAULO



Marina Lourenço

15.fev.2022 às 23h15

Festival de Curitiba 2022 tem Emicida, Gerald Thomas e Guilherme Weber

Entre os musicais, há "[A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa](#)", uma adaptação do clássico de Clarice Lispector com trilha original de Chico César, e "Cordel do Amor Sem Fim", com direção, cenário e figurino de Gabriel Villela.

g1

19/03/2022 18h08

Gabriel Villela volta ao Festival de Curitiba com novo espetáculo

PARANÁ **RPC**

'Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico' tem dramaturgia de Claudia Barral e montagem do Grupo Os Geraldos.



Tiradentes sedia festival de artes cênicas a partir de amanhã

ESTADO DE MINAS

DB

Daniel Barbosa

24/05/2022 04:00



A companhia Os Geraldos, de Campinas (SP), apresentará "Cordel do amor sem fim - ou a flor do Chico", que tem direção, cenário e figurinos assinados por Gabriel Villela e texto de Cláudia Barral

Mostra de Tiradentes recebe “Os Geraldos”

📅 Em 25 de maio de 2022 às 00:30

DC DIÁRIO DO
COMÉRCIO



“Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico” faz estreia em solo mineiro na próxima sexta-feira na 10ª Mostra de Arte Cênicas de Tiradentes, com exibição gratuita às 21h, no Largo das Forras.



De Kléber Fernandes - 15 de junho de 2022

Sesc Ribeirão traz espetáculo de teatro com sessões gratuitas no aniversário da cidade

Sesc Ribeirão promove neste final de semana, no Teatro Municipal, duas sessões gratuitas do espetáculo teatral "Cordel do amor sem fim - ou a Flor do Chico"





H HOJE
EM DIA

Da Redação
27/05/2022 às 13:37.

Novo espetáculo do diretor Gabriel Villela estreia em Minas Gerais

O grupo de teatro Os Geraldos apresenta pela primeira vez em Minas Gerais o seu novo espetáculo, "Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico", nesta sexta-feira (27), no Largo das Fôrras, às 21h, durante a programação da 10ª Mostra de Artes Cênicas de Tiradentes. A entrada é franca.



Os Geraldos levam novo espetáculo de Villela ao Festival Cena Contemporânea



Por **Equipe Times Brasília** - 29 de junho de 2022

O espetáculo "**Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico**", do grupo **Os Geraldos** (Campinas), é uma das atrações do **Cena Contemporânea**, tradicional festival da capital brasileira, já em sua 23ª. edição. As apresentações serão nos dias **5 e 6 de julho, às 20 horas, no SESC Garagem**. No dia 5, a entrada é franca, em virtude do evento estar contemplado pelo Edital Funarte Circulação das Artes (Edição Centro-Oeste). Os ingressos para a apresentação do 6 estão à venda no site do festival.

FOLHA DA REGIÃO

Cordel do Amor sem fim – OU A Flor do Chico homenageia grandes nomes do MPB em espetáculo no Sesc Birigui

por Da Redação — 7 de julho de 2022 09:51 em Região 0



o ESPETÁCULO conta a história de três irmãs que vivem às margens do Rio São Francisco abordando temáticas universais. Crédito da foto:

João Caldas

Grandes nomes da MPB como Roberto Carlos, Maria Bethânia, Caetano Veloso serão homenageados

Drama musical dirigido por Gabriel Villela e com dramaturgia de Claudia Barral chega ao Sesc Birigui para homenagear grandes nomes da MPB como Roberto Carlos, Maria Bethânia, Caetano Veloso, entre outros.

Neste sábado (9), às 20h, o Grupo Os Geraldos apresenta o Espetáculo Cordel do Amor sem fim – ou a Flor do Chico, contando a história de três irmãs que vivem às margens do Rio São Francisco abordando temáticas universais como ciúmes, loucura, esperança e amor com uma estética visual rica em cores.

Os ingressos já estão à venda no Portal Sesc (sescsp.org.br/birigui), e presencialmente nas bilheteiras do Sesc Birigui e do Polo Avançado do Sesc em Araçatuba. Os valores variam entre R\$ 9,00 e R\$ 30,00, recomendado para maiores de 14 anos.

Peça de Gabriel Villela será encenada em Passos

Mineiro dirige o espetáculo musicado, com texto de Cláudia Barral; montagem aborda temas como espera, tempo e amor



À Companhia de Teatro Os Geraldos leva o espetáculo 'Cordel do Amor Sem Fim - ou a Flor do Chico' para apresentação de rua em Passos

(foto: João Caldas Filho/Divulgação)

“Na fábula, a eterna espera por um amor prometido, uma promessa tão fugaz que se torna motivo de chacota, deboche e reprovação. Munidos desse texto, o trabalho com Os Geraldos decerto seria singular (jovens e aprendizes ávidos por poesia e esperança). Acreditando na volta do amor prometido, retornamos renitentes: é o amor”, complementa o diretor.

A equipe formada por Villela para “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico” conta com a cantora e preparadora vocal Babaya Morais, natural de Cássia e radicada em Belo Horizonte, a cantora lírica e professora de canto italiana Francesca Della Monica e o músico paulista Everton Gennari, trabalhando na especialização e antropologia da voz, o assistente de figurinos e adereços José Rosa, de Caculé (BA), e os assistentes de direção Zé Gui Bueno e Ivan Andrade, de São Paulo.



COMPANHIA DE TEATRO “OS GERALDOS” LEVA SEU NOVO ESPETÁCULO, “CORDEL DO AMOR SEM FIM – OU A FLOR DO CHICO”, A CIDADE DE OURO PRETO

Com direção de Gabriel Villela e texto de Cláudia Barral, a montagem fala de espera, tempo e amor, e fará única apresentação no Centro de Arte e Convenções da UFOP, no dia 23 de julho, com entrada gratuita.

Apresentação gratuita

Teatro Ouro Preto – Centro de Artes e Convenções da UFOP

(Rua Diogo Vasconcelos n° 328, Pilar – Ouro Preto/MG)

Ingressos retirados uma hora antes do espetáculo na bilheteria do teatro

(sujeito a lotação do espaço)

Gênero: Drama musical | Classificação etária: 14 anos | Duração: 60 minutos

“Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico” fará única sessão no Centro de Arte e Convenções da UFOP, no dia 23 de julho (sábado), às 20h. A entrada é gratuita com a retirada de ingressos uma hora antes do espetáculo na bilheteria do teatro (sujeito a lotação do espaço). A apresentação faz parte do projeto “A Flor do Chico – Circulação Teatral”, patrocinado pela empresa Porto, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, que contempla 10 municípios mineiros. O espetáculo já passou pela 10ª Mostra de Artes Cênicas de Tiradentes e pelo Festival de Teatro de Passos. Em Ouro Preto, conta com apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

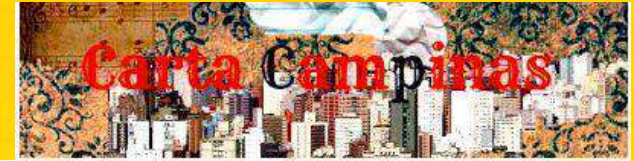


"Cordel Do Amor Sem Fim Ou A Flor Do Chico" abre programação de festival

11/08/2022 | 11h06



Abrindo o XVI Festival Nacional De Teatro De Limeira, o grupo campineiro Os Geraldos apresenta "Cordel Do Amor Sem Fim Ou A Flor Do Chico", com direção de Gabriel Villela e dramaturgia de Cláudia Barral. O espetáculo é neste domingo (14), às 19h, no Teatro Vitória "Emiliano Bernardo da Silva". Com entrada gratuita e classificação de 14 anos, a realização é da Prefeitura de Limeira, por meio da Secretaria de Cultura, com apoio do Governo do Estado de São Paulo e Associação Paulista dos Amigos da Artes, por meio do Retomada SP e Juntos Pela Cultura.



Os Geraldos apresenta 'Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico', uma história sobre a espera, o tempo e o amor

segunda-feira, 15 ago 2022 04:03 PM



Espectáculo “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico”

Data: Sábado (20/08), às 15h

Local: Teatro Castro Mendes – Campinas/SP

Entrada gratuita

O espetáculo “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico”, do grupo Os Geraldos, é uma das atrações da Virada Cultural de Campinas, promovida pela Secretaria de Cultura e Turismo. A apresentação será no dia 20 de agosto, às 15h, no Teatro Castro Mendes, com entrada gratuita.

Folha de Alphaville

Por Redação

28/09/2022 10:38 • Atualizado 28/09/2022 10:06

GRATUITA

Espetáculo "Cordel do Amor sem Fim – Ou a Flor do Chico" chega em outubro em Santana de Parnaíba

Peça acontece no dia 6 de outubro na Arena de Eventos

No dia 6 de outubro, às 16h e 20h, Santana de Parnaíba recebe o espetáculo Cordel do Amor sem Fim – Ou a Flor do Chico com o grupo Os Geraldos. A peça tem direção de Gabriel Villela, que tem mais de 30 anos de carreira, e texto de Claudia Barral. A apresentação será na Arena de Eventos (Av. Esperança 450).



Peça narra uma trama familiar desenrolada às bordas do rio São Francisco (Foto:JOÃO CALDAS)

SÁBADO, 03 DE DEZEMBRO DE 2022 ÀS 11:26

Espetáculo "Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico" é apresentado no Sesc de Rio Preto

Uma peça que conta a história de três irmãs que vivem em Carinhanha, uma cidade do sertão baiano, às margens do Rio São Francisco.



Foto/Divulgação: Os Geraldos

Peça 'Cordel do Amor sem Fim' é destaque no Sesc de Rio Preto

Espetáculo, com 13 atores, traz músicas tocadas e cantadas ao vivo



Com apresentação única, o grupo 'Os Geraldos', de Campinas, leva ao Sesc a peça 'Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico' (Divulgação)

O grupo de teatro "Os Geraldos", de Campinas, sobe ao palco do Teatro do Sesc na próxima sexta-feira, dia 9, às 20h, para a apresentação da peça "Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico". Os ingressos estão disponíveis nas bilheterias do Sesc ou no site da entidade a partir de R\$ 9 (credencial plena). É obrigatório o uso de máscaras dentro do Sesc.

Gabriel Villela reflete sobre o poder no espetáculo 'Ubu Rei'

26/01/2023 23h15

Por: Bruno Cavalcanti

Peça no Sesc Consolação conta a história de ascensão e queda de político

SÃO PAULO A trama de "Ubu Rei" narra a trajetória de um casal que, entregue à barbárie, lidera uma invasão à Polônia, depõe seu rei e, aos poucos, dinamita instituições até enlouquecer e cair em desgraça

O texto do pai do teatro do absurdo, [Alfred Jarry](#), geralmente encontra paralelo em "[Macbeth](#)", clássico de [William Shakespeare](#). Entretanto, para o diretor [Gabriel Villela](#), a história de ascensão e queda do Pai Ubu e da Mãe Ubu também guarda semelhanças com o cenário político brasileiro.

Essa relação foi um dos motivos que levou o encenador a se reunir com o grupo Os Geraldos para montar o espetáculo, que estreia nesta sexta (27) no [Sesc Consolação](#). Em 2019, eles haviam produzido também a montagem de "Cordel do Amor sem Fim".

"É uma fábula repleta de ironias em torno do que é o poder. Quando começamos o projeto, no momento pré-eleitoral, vimos o surgimento de massas buscando espaços de confrontação a céu aberto. Fizemos esse paralelo [com o enredo da peça]", diz Villela.

A obra traça o perfil alegórico de um político que se torna rei usando de trapaçadas e artimanhas, incentivado pelo personagem de Mãe Ubu, figura que introduz na cabeça do marido ideias sobre como seu governo deveria ser —o que, mais tarde, resulta em uma sucessão de atrocidades.



Os Geraldos em cena na montagem de "Ubu Rei", dirigida por Gabriel Villela - Stephanie Lauria

Teatro SP: veja as peças que estão chegando e quais estão indo embora

“Camen Miranda”, “Molly-Bloom” e “Ubu Rei” estreiam nos palcos; “João e Maria” e “O Homem e sua próstata” fazem suas últimas apresentações

Karina Sérgio Gomes

23/01/2023 16:22, atualizado 25/01/2023 16:19

Ubu Rei

O texto, de Alfred Jarry, faz uma sátira do poder obtido por usurpação. A personagem principal do Pai Ubu encarna a alegoria do político grotesco, estúpido e intratável, que se torna rei trapaceando e governa na base de atrocidades contra o povo e os aliados. A montagem é do grupo Os Geraldos, de Campinas.

Humor escrachado de Dercy Gonçalves inspira montagem de 'Ubu Rei', de Gabriel Villela

31/01/2023 | 05h00

Peça de Alfred Jarry, em cartaz no Sesc Consolação, sobre o poder obtido por usurpação é uma sátira com momentos de paródia sobre a atual situação brasileira

“É uma peça que se tornou ícone do **Teatro Moderno** e influenciou movimentos como **Surrealismo**, **Dadaísmo** e o **Teatro do Absurdo**”, observa o encenador **Gabriel Villela** que, fiel à sua estética vinculada às raízes culturais do Brasil profundo, estreou sua versão de **Ubu Rei** no **Teatro Anchieta** do Sesc Consolação, estabelecendo uma ponte que une os clássicos e o contexto do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo **Os Geraidos**, de Campinas, e de seus 14 integrantes.

Ubu Rei faz uma sátira do poder obtido por usurpação e exercido com tirania, ao apresentar Pai e Mãe Ubu, um casal entregue à barbárie que invade a Polônia e, assassinando o rei, assume o seu trono. “É um prato cheio para nosso grupo seguir o raciocínio de Jarry e ironizar nosso tempo atual, marcado por autoritarismo e vulgaridade”, observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu.

“E, para fazer essa sátira com momentos de paródia, nós nos inspiramos no humor escrachado de **Dercy Gonçalves**”, explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feito pelos irmãos **Bárbara e Gregório Duvivier** (publicada, coincidentemente, pela editora **Ubu**), cuja versão incentiva o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um texto ao mesmo tempo engraçado e marcado por uma violência poética.

Era 1888 e um jovem aluno francês, **Alfred Jarry** (1873-1907), decidiu escrever, ao lado de colegas de escola, um texto nonsense em que parodiava um grotesco professor de Matemática e seus abusos de poder. O resultado foi a peça **Ubu Rei** que, encenada pela primeira vez em 1896, impressionou público e crítica ao satirizar a prepotência do método de ensino daquele século 19 por meio de uma história marcada pela revolta contra a família, os pais, a escola e os professores - na verdade, era a revolta contemporânea contra a tradicional civilização europeia.



Douglas Novais (Pai Ubu), Raitan Andrade (Bostadura) e Paula Guerreiro (Mãe Ubu), na montagem de Ubu Rei, de Gabriel Villela. Foto: TADA BENEDICTO

Teatro Em Cortes

Novo 'Ubu Rei' é marcado pela violência poética e pelo delírio tropical

Na montagem de Gabriel Villela, agora a Mãe Ubu responde aos impropérios do companheiro despota, em uma leitura atual

MONIKA BRAGA

Em 1888 e um jovem alemão-francês, Alfred Jarry (1873-1907), decidiu escrever, no labirinto da língua exótica, um texto nonsense em que parodiava um professor de literatura e suas atitudes de poder. O resultado foi a peça Ubu Roi que, encenada pela primeira vez em 1896, impressionou o público e critica ao sentir a impotência do menino Sem-título, daquela cidade, por modo de uma história marcada pela revolta contra a família, os pais, a escola e os professores — na verdade, ora a revolta contra a ordem contra a tradição cultural cristã ocidental.

"É uma peça que se tornou uma do Teatro Moderno e influenciou movimentos como Surrealismo, Dadaísmo e Teatro do Absurdo", observou encenador Gabriel Villela que, fiel à sua estética visceral da raiva

Berry Bonafina
An trapaz e caudaloso cômico da peça, Gabriel Villela opta pelo humor escarçado da comediante

cultural do Brasil profundo, escreve sua versão de Ubu Roi no Teatro Acadêmico Soc-Comunidade, estabelecendo uma ponte que vai do clássico e o cotidiano do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo Os Gerânios, de Campinas, e de seus 14 integrantes.

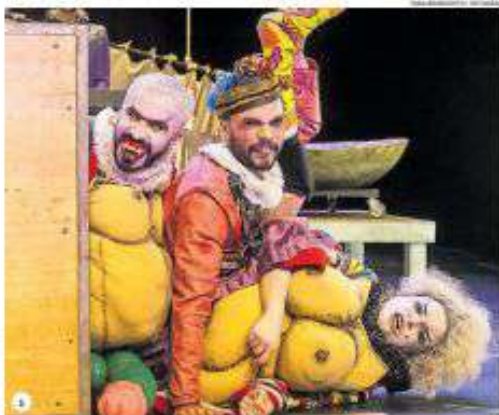
Ubu Roi foi uma sátira de poder obtida por usurpação e morte com tirania, ao apresentar Pai e Mãe Ubu, tiranos arrogantes à família que invade a Polônia e, assim, tornando o assunto o absurdo. "É um pretexto para nosso grupo atingir o raciocínio de Jarry e trazer nosso tempo atual, marcado por assimetria e vulgi-

ridade", observou a atriz Douglas Novais, que vive Pai Ubu. "É, para fazer uma sátira com momentos de comédia, não são momentos de humor escarçado de Deryk Gonçalves", explicou Villela, que opta pela tradução do original de Jarry feita pelos irmãos Barbier e Grigório Dauterive (publicada, coletivamente, pela editora Ubu), cuja versão insere o delírio tropical de poder diluindo ao lado do grupo, apresentando um texto absurdo e sem sentido marcado por uma violência poética.

A ação da peça acontece na Polónia, na sede, "em lugar noturno", como Jarry afirmava na apresentação de espetáculo, que acontece em 1896, no Teatro da Lavoura, em Paris. Na verdade, o que foi inserido era promover a planta burguesa, confrontando-a com sua própria realidade: homens sem nenhum escrúpulo, além de covarde e corrupto, Pai Ubu assassinou o seu Veneciano para usurpar o reino da Polónia. "Como operária cega, o agora Pai Ubu se revela um sobrenome Algodão e incensuráveis que, depois de praticar uma política castradora, é obrigado a fugir de barco para a França, sempre contando com a complicitade da inseparável Mãe Ubu.

EMPODERADA. "Em uma cena pontual, meu personagem vive cabisca a sede de vingança com impropérios de língua e da pele. Pai Ubu, mas, na noite, Mãe Ubu é empoderada e responde à altura ou até mais alto que seu companheiro", comenta Paula Madunhofer Guarnieri, cuja língua seca e ferozidade se faz crítica a personagens que são uma grande maioria.

"É, como já faz em espetáculos recentes, Villela criou melhores momentos que quando a deturpa ainda mais evidente e surrealista da linguagem. "A intenção é provocar uma sensação de vertigem no espectador; convidar o seu o espectador que ele em certa companhia só não sabe que acompanha há vários meses", conta Villela que, auxiliado por Felipe Mariano Eversen Gomes, responsável pela direção musical e



1 Douglas Novais (Pai Ubu), Raiane Andrade (Mortuária) e Paula Guarnieri (Mãe Ubu)

2 Marco Nandi (Zé, em 1897)

3 Cacá Rios e Raul Campos, em 1896

sonagens marcantes, cujo desenho dramático tem a poder de uma charge: é direto, sem diálogos psicológicos. É um planejamento da história parodiada, sem ficar preso no textual mas, finalmente, caricaturado e satirizado.

ATUAL. "É também muito atual — para nós, buscamos informações recorrentemente publicadas nas jornais que dialogam particularmente com o contexto da peça", conta o diretor. Com isso, tanto o possível fazer ainda diante de ações de censura que tentam o controle no início do espetáculo, três leituras da violência da sociedade, como jogar com Raiane Andrade que, para criticar a literatura Rossetti, apelidou de quem está no poder, utiliza o nome de uma presidente da atual presidente Jac Bolsonaro.

Alfred Jarry foi o inventor da "parafísica", a desobediência à ciência que inventa o absurdo da vida à medida a realidade material. "É, para isso, ele se apóia em clássicos para criar paródias", comenta Raul Fernandes, que vive Bagreles, o filho do rei da Polónia que tem direito ao trono com a morte do pai. "A primeira cena já lembra Macbeth, com Pai e Mãe Ubu e o espírito Mortuária planejando o assassinato do rei Veneciano — isso durante um tempo surrealista, em que não servidas com elos de raiva".

Com Ubu Roi, que já tem duas montagens simultâneas em São Paulo, com Cacá Rios e Raul Campos, e em Sorocaba, com Marco Nandi e movimento Rod, Villela e Os Gerânios querem que o mundo ainda seja o mesmo de Ubu no poder, desprocurado os demais seres humanos. ■

Ubu Roi
Teatro Acadêmico Soc-Comunidade
Rua Dante 96 a Rua 305,
3º e 4º, 730, Sorocaba, SP
05-40-10-20. **Até 12/3**

"A intenção é provocar uma sensação de vertigem no espectador; convidar o seu o espectador que ele em certa companhia só não sabe que acompanha há vários meses"

Gabriel Villela
Diretor

"Em uma cena pontual, meu personagem vive cabisca a sede de vingança com impropérios de língua e da pele. Pai Ubu, mas, na noite, Mãe Ubu é empoderada e responde à altura ou até mais alto que seu companheiro"

Paula Guarnieri
Atriz personagem

preparação vocal, selecionou 17 canções (de Geraldo Vandré, Raul Seixas, Inezita Barral, entre outros), interpretadas ao vivo pelo ator.

"Com a projeção mais acertada da voz, o elenco consegue dramatizar a obra de maneira", observa a atriz. "É, pensando também dialoga com a história, patriarcalista", acrescenta Guarnieri, que também uma inserida e bebê homagem a Milton Haraçada, com o artista acrobático aos de cabeça de fôlego.

Armadão de teatro surrealista, os monstros, que são representados na maioria vezes dogmáticos, conseguem proporcionar uma leitura estética, na sede, o feio se torna belo. Pai Ubu, por exemplo, se revela um pai-

'Ubu Rei', de Alfred Jarry, vira sátira tropical em peça d'Os Geraldos

Montagem tem direção do premiado Gabriel Villela e estreia nesta sexta (27), no Teatro Anchieta

Por **Júlia Rodrigues** Atualizado em 26 jan 2023, 18h32 - Publicado em 27 jan 2023, 06h00



Douglas Novais: governante tirano João TK/Divulgação

A trama de **Ubu Rei**, texto caricaturesco e satírico do francês **Alfred Jarry** (1873-1907), originalmente se passa na **Polônia**, mas a forma que retrata os governantes e políticos no poder faz com que possa ser aplicada a diferentes contextos. É dessa abordagem universal que a trupe **Os Geraldos**, de **Campinas**, e o premiado diretor **Gabriel Villela** partem para essa montagem, que estreia nesta sexta (27) no **Teatro Anchieta**. Na obra de Jarry, que inspirou vanguardas europeias, como o dadaísmo, e deu início ao gênero do teatro do absurdo, Pai e Mãe Ubu (vividos por Douglas Novais e Paula Mathenhauer Guerreiro) chegam ao trono da Polônia após assassinar seu rei. Na nova montagem, que faz referência ao Brasil contemporâneo, a atmosfera surrealista é intensificada por músicas de nomes como **Raul Seixas** e **Geraldo Vandré**, cantadas ao vivo pelo elenco, e figurinos supercoloridos, que remetem ao brega. A peça segue a tradução de **Gregório Duvivier** e sua irmã, Bárbara. 16 anos. (80min).

YBU REI

texto **Alfred Jarry**
 direção **Gabriel Villela**

27/1 a 12/3
 Sextas e sábados, 20h
 Domingos, 18h
 Ingressos à venda a partir de 17/1
 Sesc Consolação

*Um delírio
 universal
 sobre
 extremismos
 na terra*

A16

Sesc

Vista T. 11 3070.4059. Quarta e quinta, 20h. R\$70. (80min). 14 anos. Retorna 25/01.

FALE MAIS SOBRE

<https://www.instagram.com/teatrorenaissanco/?hl=pt>

Na trama uma terapeuta que está na faixa dos quarenta anos e, como a maioria das mulheres, divide seu tempo entre cuidar da família e da carreira. Em seu consultório, ela atende Sr. B, um jovem de cerca de 30 anos que tem a organização e a metodologia como lemas de vida; da Sr. C, que foi trocada por uma mulher mais jovem e, ao invés de sentir tristeza, fica feliz e sente-se culpada por isso; do Sr. D, que acredita ser Deus; e de Alice, uma senhorinha doce de 78 anos que nunca conseguiu falar o que realmente sente. **Ideia Original:** Pedro Vasconcelos. **Elenco:** Flávia Garrafa. **Direção:** Pedro Garrafa. **Teatro Renaissance** – Al Santos, 2233 Jardim Paulista T. 11 3069 2286 Sexta, 21h30. R\$80 (70min). 14 anos. Estreia 13/01.

FICÇÕES

<https://www.faap.br/teatro/em-cartaz.asp>

O ponto de partida para o espetáculo foi o livro "Sapiens – uma breve história da humanidade", do professor e filósofo Yuval Noah Harari. Vera Holtz se desdobra em personagens do best-seller e em outras, canta, improvisa, "conversa" com Harari, brinca e instiga a plateia, interage com o músico. **Texto e encenação:** Rodrigo Portella. **Idealização:** Felipe Heráclito Lima. **Elenco:** Vera Holtz. **Performance:**

Federico Puppi. **Teatro Faap** – R. Alagoas, 903. Higienópolis. T. 11 3062.7233. Sexta e sábado, 20h; domingo, 18h. R\$150. (80min). 12 anos. Estreia 19/01.

GABINETE DE CURIOSIDADES

<https://www.sescsp.org.br/unidades/consolacao/>

Ano de 2040, em um velho asilo público prestes a fechar, na capital Corruptnia, um país imaginário, cheio de contradições e injustiças. Uma história sobre dois atores nonagenários, moradores desse asilo que descobrem o lançamento de um edital de financiamento para a montagem de um novo espetáculo! O espetáculo traz eixos dramaturgicos urgentes e emocionantes: a solidão das personagens – dura, cruel, lírica, turbulenta; dois velhos jogados, e esquecidos, num asilo público; as falhas e insuficientes políticas públicas relacionadas à velhice e à cultura. **Dramaturgia:** Gilberto Schwartzmann. **Elenco:** Arlete Cunha e Zé Adão Barbosa. **Direção:** Luciano Alabarse. **Sesc Consolação / Teatro Anchieta** – R. Dr. Vila Nova, 245. Vila Buarque. T. 11 3234.3000. Sexta e sábado, 20h; domingo, 18h. R\$40. (100min). 12 anos. De 13 a 22/01.

GAGARIN WAY

O espetáculo mistura discussão política com comédia de humor ácido. Um operário cansado e deprimido, pai de três filhos, afundado em um casamento fracassado, com ideais socialistas, que quer mandar uma mensagem para o sistema e por isso, sequestra um membro da alta administração. Seu amigo e parceiro

Ubu Rei: uma sátira da estupidez



Historicamente, o humor sempre esteve em segundo plano em relação a tragédia. Ainda assim, é possível, rapidamente, pensar em alguns clássicos ocidentais que, mesmo sendo dramas, apostaram no caminho do riso. **Ubu Rei** é um desses clássicos. A obra de **Alfred Jarry** é, sobretudo, um texto atemporal. Ou seja, um texto que se permite à atualização no presente. E é justamente essa a proposta d'Os Geraldos.

Humor escrachado de Dercy Gonçalves inspira montagem de 'Ubu Rei', de Gabriel Villela

31 jan 2023 - 05h10

Peça de Alfred Jarry, em cartaz no Sesc Consolação, sobre o poder obtido por usurpação é uma sátira com momentos de paródia sobre a atual situação brasileira

Ubu Rei faz uma sátira do poder obtido por usurpação e exercido com tirania, ao apresentar Pai e Mãe Ubu, um casal entregue à barbárie que invade a Polônia e, assassinando o rei, assume o seu trono. "É um prato cheio para nosso grupo seguir o raciocínio de Jarry e ironizar nosso tempo atual, marcado por autoritarismo e vulgaridade", observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu.

"E, para fazer essa sátira com momentos de paródia, nós nos inspiramos no humor escrachado de **Dercy Gonçalves**", explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feito pelos irmãos **Bárbara e Gregório Duvivier** (publicada, coincidentemente, pela editora **Ubu**), cuja versão incentiva o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um texto ao mesmo tempo engraçado e marcado por uma violência poética.

**DEUS
ATEU**

Ubu Rei – Por Marcio Tito

Com destaque para o protagonismo de Douglas Novais, cuja percepção cômica ambienta boa parte da vitalidade do material, Ubu Rei, dirigido por Gabriel Vilela, embora demore para definir-se entre a paródia, a sátira e o pastiche, chega a funcionar e promove boas revisões para política do dia e para o espírito do tempo.

A orquestração cênica se mostra eficiente, produz bons momentos corais e entrega com nitidez e atenção a fábula de Alfred Jarry, porém, talvez pelo excesso de identidades ao redor de uma obra que, suponho, funcionaria melhor organizando figuras amplas e funções mais gerais e genéricas, nem todas as imagens sugeridas se estabelecem com a habitual nitidez que o diretor empenha, contudo, tal conflito entre as atmosferas, como num refôlego, encontra boas e suficientes soluções nas partituras musicais e sonoras muito bem disparadas ao vivo.

As lutas éticas e antiéticas de um reino tomado pela barbárie de um casal poderoso e tosco, em claríssimas associações nem sempre carentes de reforço ou grifo, porém sempre reforçadas e grifadas, dão palco para uma ampla e aguda reflexão acerca dos poderes enquanto síntese, metáfora e tônica para o sucesso ou para o debacle de movimentos democráticos e antidemocráticos.



Douglas Novais e o ótimo elenco dos Geraldo arrancam saborosos e politizados aplausos da plateia



Novo 'Ubu Rei' é marcado pela violência poética e pelo delírio tropical

Ubu Rei faz uma sátira do poder obtido por usurpação e exercido com tirania, ao apresentar Pai e Mãe Ubu, um casal entregue à barbárie

“É uma peça que se tornou ícone do Teatro Moderno e influenciou movimentos como Surrealismo, Dadaísmo e o Teatro do Absurdo”, observa o encenador Gabriel Villela que, fiel à sua estética vinculada às raízes culturais do Brasil profundo, estreou sua versão de Ubu Rei no Teatro Anchieta do Sesc Consolação, estabelecendo uma ponte que une os clássicos e o contexto do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo Os Geraldos, de Campinas, e de seus 14 integrantes.



Miriam Batucada

24 de janeiro às 14:10 · 🌐

Em cartaz no [SESC CONSOLAÇÃO](#), a peça "Ubu Rei" faz homenagem a Miriam Batucada. O espetáculo é da companhia [Os Geraldos](#), que merece todos os aplausos! Se você está em São Paulo, vá assistir!

“UBU REI”, DO GRUPO OS GERALDOS, ESTREIA NO SESC CONSOLAÇÃO



Foto: João TK

Fentepp chega ao fim com espetáculos no Parque do Povo, Sesc e Matarazzo

Da Redação
Em 20/11/2022 às 11:23

O último dia de Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente (Fentepp), neste domingo (20), é marcado por uma sátira ao poder, ao autoritarismo e à ganância. O grupo Os Geraldos chega ao palco do Teatro Paulo Roberto Lisbôa, no Centro Cultural Matarazzo, às 20h, com seu mais novo espetáculo 'Ubu Rei', dirigido pelo renomado Gabriel Villela.

O texto é uma adaptação da peça escrita pelo francês Alfred Jarry, em 1896, com tradução de Bárbara e Gregório Duvivier. Nele, o Pai e a Mãe Ubu planejam o assassinato do rei da Polônia e, assim que usurpam o trono, exercem o poder com selvageria e autoritarismo.

Como um delírio universal sobre o fascismo no mundo, a peça musical, que ganha vida nas vozes de 14 atores, é uma sátira da estupidez, da ganância e do poder obtido por usurpação e exercido com tirania, por meio da beleza e do humor ácido e inteligente que remetem ao momento histórico do mundo.





A estética do espetáculo é debochada mas com muita arte e poesia (Stephanie Lauria)

"Ubu Rei" é encenado pela companhia campineira Os Geraldos

Um espetáculo que usa a música, o riso e a beleza para satirizar a vulgaridade e a barbárie social e política tem apresentação única no Sesc Campinas

A estética do espetáculo é inspirada na patafísica, criada Alfred Jarry e definida como "a ciência das soluções imaginárias e das leis que regulam as exceções", o que viabiliza materialmente os absurdos presentes na dramaturgia. O contexto, entretanto, "tem farta correspondência com os tempos atuais, ao retratar pandemia, retrocessos democráticos, sociais e culturais, violência e ódio, compondo um cenário de desimportância da vida humana que precisa da anarquia para se expressar. São marcas atrozess desta época, que o espetáculo buscará subverter e purgar pela graça da arte e da poesia", revela o projeto da companhia artística responsável pela montagem.

Clássico do teatro estreia hoje com sátira ao Brasil atual

Por Redação Digitais ⌚ Publicado em 19 de outubro de 2022 📷

Espetáculo Ubu Rei propõe uma reflexão sobre a ascensão do fascismo e da violência política

Por Aline Nascimento

Não será mera coincidência enxergar um retrato do Brasil na nova montagem de Ubu Rei, clássico do teatro que estreia às 19h nesta quarta-feira (19), no teatro do Sesc-Campinas. "É uma sátira ao crescimento do fascismo e da violência política", explica a atriz Paula Guerreiro, jornalista formada pela PUC-Campinas, que interpreta Mãe Ubu na obra do escritor francês Alfred Jarry, concebida em 1896.

Na montagem do grupo "Os Geraldos", a peça tem a direção de Gabriel Villela, um dos mais premiados diretores do teatro brasileiro. Ubu Rei se mantém atual, conforme argumenta Paula, fazendo uma sátira à realidade do Brasil de 2022 ao criticar o poder exercido com autoritarismo e a falta de compaixão. A obra apresenta Pai e Mãe Ubu, que, entregues à barbárie, invadem a Polônia, assassinam o rei, usurpando-lhe o trono.



Ao centro, Mãe Ubu, interpretada por Paula Guerreiro, em montagem do clássico francês de 1896 (Foto: Divulgação)



Foto – crédito: Stephanie Lauria/divulgação

O grupo de teatro **Os Geraldos**, de **Campinas**, estreia seu novo espetáculo “**Ubu Rei**”, do francês Alfred Jarry, com tradução de Bárbara e Gregório Duvivier, e direção de Gabriel Villela, um dos mais premiados diretores do teatro brasileiro. A apresentação será no Sesc Campinas, nesta quarta-feira, 19 de outubro, às 19h.

A peça, considerada um clássico do teatro ocidental, marco de ruptura e transgressão no século XIX, revela-se mais contemporânea do que nunca, ao fazer uma sátira do Brasil atual.

O espetáculo marca o segundo encontro do diretor Gabriel Villela com o grupo Os Geraldos. A primeira parceria resultou no espetáculo “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico”, de Claudia Barral, que tem



Foto – crédito: Stephanie Lauria/divulgação

O espetáculo teatral “Ubu Rei”, com o grupo Os Geraldos, será apresentado no próximo dia 19/10, quarta-feira, às 19h, no Teatro do Sesc Campinas, com ingressos a partir de R\$9 à venda nas bilheterias das unidades ou através do portal do Sesc Campinas.

Os Geraldos responde à tirania com riso e beleza em ‘Ubu Rei’, uma sátira universal da estupidez

By Cultura Carta Campinas / in Cultura, Teatro / on quinta-feira, 13 out 2022 02:52 PM / 0 Comment



Ubu Rei (Foto: Vanessa Cavalcanti e Os Geraldos)

O espetáculo teatral “Ubu Rei”, com o grupo Os Geraldos, será apresentado no próximo dia 19/10, quarta-feira, às 19h, no Teatro do Sesc Campinas, com ingressos a partir de R\$9 à venda nas bilheterias das unidades ou através do portal do Sesc Campinas.

HOJE CAMPINAS

18/10/2022

Espetáculo com direção de Gabriel Villela é uma sátira ao Brasil atual



"Ubu Rei" faz uma sátira do poder obtido por usurpação e exercido com tirania: estreia em Campinas - Foto: Divulgação

Considerado por dadaístas e surrealistas como precursor desses movimentos, assim como do teatro do absurdo e da performance, Jarry oferece o material dramático de que Villela e o grupo Os Geraldos precisam para responder, com beleza e humor ácido e inteligente, a este momento histórico de carece, autoritarismo e vulgaridade, que exige ruptura, como o fez historicamente essa peça.

A estreia, em Campinas, acontece no Sesc, dia 19 de outubro, próxima quarta-feira, às 19h.

Sesc Campinas tem semana para aprendizado

Programação envolve presença do público nos bastidores e montagem da peça Ubu Rei

Por Stela Pires*

18 de outubro de 2022, às 08h45



A peça Ubu Rei será apresentada nesta quarta-feira no Sesc Campinas - Foto: Vanessa Cavalcanti e Os Geraldos

O Sesc (Serviço Social do Comércio) Campinas tem programação especial durante esta semana para o aprendizado e formação sobre as etapas da montagem de um espetáculo teatral. O estudo será realizado junto ao grupo Os Geraldos, que apresenta a peça Ubu Rei nesta quarta-feira (19).

Atriz Paula Guerreiro fala sobre
o espetáculo “Ubu Rei”

14/10/2022



Grupo Thati 95,5 fm Araçatuba



Festara - Festival de Teatro de Araçatuba

6 de outubro às 19:00 · 🌐

#FESTARA2022 |

UBU REI com Os Geraldos

📅 15/10 | 20h

📍 Teatro Municipal Castro Alves

👑 O espetáculo traz a história de Pai e Mãe Ubu, que usurpam o trono do rei da Polônia e exercem o poder com selvageria e autoritarismo. Como um delírio universal sobre o fascismo na terra, a peça é uma sátira da estupidez, da estultícia e da ganância.

🎫 Distribuição dos ingressos nos dias 06 e 07/10, sala 12 do Multishop, das 09h às 17h.

Ubu Rei

Os Geraldos

15/10

20h

14

📍 Teatro Municipal Castro Alves

FESTARA







CONTATOS

19 98821-8788 (Patrícia Palaçon) **19 98825-9825** (Carolina Delduque)

producaoosgeraldos@gmail.com

www.osgeraldos.com.br

[@osgeraldosteatro](#)

